

que leva de um facto à causa primeira,  
à ordem universal, ao princípio de  
todas as coisas) e que acredito assim,  
sem precisar de ver demonstrações  
nem de ouvir profetas, na imensa,  
inequívoca unicidade do Universo?  
Então é possível ver a realidade  
comigo, eu na realidade. Escrevo  
revolução, enganei-me ao escrever  
realidade mas se calhar não foi  
engano foi refúgio na abstracção  
porque me sinto estranha, inconsueta  
mente inquieta e <sup>Fundação Cuidar o Futuro</sup> ~~ver~~ a revolução  
comigo, eu na revolução, não faz sen-  
tido, não é? termos contraditórios  
"ver a revolução comigo", ver com os  
meus óculos, e o que são os meus  
óculos? a minha vida toda, os quatro  
anos ansiosos porque nunca cheia capaz  
de fazer o ponto de cruz como as primeiras,  
as antigas no terraço da casa em  
Abrantes aos 5/6 anos, o saber que as  
pessoas ouviam, achavam graça, eu  
tinha m.<sup>te</sup> memória, a entrada na escola

Outro argumento utilizado para provar que o Reino de Jesus Cristo é um Reino espiritual é a oposição que alguns estabelecem entre a "justiça" dos profetas e o amor - ou misericórdia - de Jesus. Trata-se de mais uma tentativa de debilitar o Evangelho, reduzindo-o a algo de inócuo e de sentimental. O amor de que se fala no Evangelho não é um amor puramente subjectivo, individualista ou sentimental. Justiça e amor não podem ser termos complementares que se implicam necessariamente. Não há amor evangélico sem justiça social. Como não há justiça evangélica sem amor pessoal e social. Quando Jesus fale de amor - na parábola do bom samaritano - e quando fala dos justos, na parábola do juízo final, dá como objecto final da justiça e da caridade a mesma realidade: "tive fome e deste-me de comer; estava nu e vestiste-me; estava na prisão e visitaste-me"...

#### JESUS - O HOJE DA SALVAÇÃO

No início de todos os evangelhos há uma afirmação clara e específica que vincula a pregação de Jesus à dos profetas. Em Lucas essa conexão é estabelecida não apenas por palavras, mas por toda uma cena, cujo significado se revela extremamente claro e elucidativo: "Jesus chegou num sábado a Nazaré - a terra onde tinha sido criado - e entrou na sinagoga como era seu costume. Levantou-se para fazer uma leitura e apresentaram-lhe o livro de Isaías. Abriu o livro e encontrou a passagem onde está escrito: "O Espírito de Deus está em mim, porque o Senhor me enviou a levar a boa nova aos pobres, anunciar a liberdade aos que estão presos, dar vista aos cegos, e levar aos oprimidos a libertação."

e os brinquedos todos arrumados de véspera por não podia brincar daí em diante, a Fundação Cuidar o Futuro mantinha por temor não saber a lição, por querer ser "a melhor", sempre tão bem comportada não por queria ser-lo (não me lembro) mas por tudo era intenso e ser mal comportada era ser distraída, era não viver aquele momento, e ao mesmo tempo porque havia na casa o sentido ilimitado, entronizado, veiculado por toda o modo do DEVER. E assim por diante até percorrer os 44 anos

da minha vida. por isso "ver a revolução  
comigo" é quase confessar desarmada  
que não posso "ver" a revolução. Por não  
a posso ver tb. não posso ser eu-na-revolução.  
Não faz sentido, sou uma força exógena,  
um corpo que a revolução não contém.

Fundação Cuidar o Futuro

Outro argumento utilizado para provar que o Reino de Jesus Cristo é um Reino espiritual é a oposição que alguns estabelecem entre a "justiça" dos profetas e o amor - ou misericórdia - de Jesus. Trata-se de mais uma tentativa de debilitar o Evangelho, reduzindo-o a algo de inócuo e de sentimental. O amor de que se fala no Evangelho não é um amor puramente subjectivo, individualista ou sentimental. Justiça e amor não podem contrapor-se. São a mesma realidade do Reino expressa em termos complementares que se implicam necessariamente. Não há amor evangélico sem justiça social. Como não há justiça evangélica sem amor pessoal e social. Quando Jesus fala de amor - na parábola do bom samaritano - e quando fala dos justos, na parábola do juízo final, dá como objecto final da justiça e da caridade a mesma realidade: "tive fome e deste-me de comer; estava nu e vestiste-me; estava na prisão e visitaste-me"...

## Fundação Cuidar o JESUS - O HOJE DA SALVAÇÃO Futuro

No início de todos os evangelhos há uma afirmação clara e específica que vincula a pregação de Jesus à dos profetas. Em Lucas essa conexão é estabelecida não apenas por palavras, mas por toda uma cena, cujo significado se revela extremamente claro e elucidativo: "Jesus chegou num sábado a Nazaré - a terra onde tinha sido criado - e entrou na sinagoga como era seu costume. Levantou-se para fazer uma leitura e apresentaram-lhe o livro de Isaías. Abriu o livro e encontrou a passagem onde está escrito: "O Espírito de Deus está em mim, porque o Senhor me enviou a levar a boa nova aos pobres, anunciar a liberdade aos que estão presos, dar vista aos cegos, e levar aos oprimidos a libertação."